

***Dianthus marizii* (Samp.) Samp.**

Taxon: *Dianthus marizii* (Samp.) Samp.

Sinonímia: *Dianthus laricifolius* Boiss. & Reuter subsp. *marizii* (Samp.) Franco

Família: *Caryophyllaceae*

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Estado de conservação

Vulnerável, com área de ocupação inferior a 100 Km².

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Rara (Dray, 1985).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

O ecótipo silibasófilo distribui-se no nordeste, nos maciços de Bragança-Vinhais e Morais.

Biologia e Ecologia

Caméfito lenhoso, até 30 cm, que ocorre nas fendas dos afloramentos de rochas ultrabásicas. O ecótipo silibasófilo é característico das comunidades xerófilas de caméfitos e herbáceas vivazes, de *Hieracio - Plantaginion radicatae* (*Jasione sessiliflorae* - *Koelerietalia crassipedis*, *Corynephoretea canescentis*), de solos esqueléticos derivados de rochas ultrabásicas. São comunidades pioneiras de solos degradados pela erosão, que normalmente surgem em locais onde o solo foi completamente arrastado por processos erosivos associados às actividades agrícolas. O ecótipo silibasófilo ocorre em duas comunidades serpentínícolas transmontanas: *Armerietum eriophyllae* no maciço de Bragança-Vinhais e *Arenario fontqueri - Armerietum langei* no maciço de Morais. Muito raramente aparece em comunidades de *Hieracio - Plantaginion* sobre rochas básicas, mas sempre na proximidade de afloramentos de serpentinitos.

Abundância

Particularmente abundante nos ultrabásicos de Bragança-Vinhais. Em Morais a abundância reduz-se para sul, onde é progressivamente substituído pelo *D. laricifolius* subsp. *laricifolius*.

Ameaças

Expansão urbana. Preparação de solo para arborizações sobre rochas ultrabásicas, nomeadamente no Monte de Morais. Extracção e deposição de inertes sobre rochas ultrabásicas. Processos sucessionais que conduzem à substituição das comunidades de *Hieracio - Plantaginion radicatae*, por matos de *Cistus ladanifer* e *Genista hystrix*.

Objectivos de conservação

Manutenção dos efectivos, populações e área de ocorrência.

Orientações de gestão

- Condicionar a expansão urbana em áreas de serpentinitos.
- Proibir arborizações sobre rochas ultrabásicas.
- Regular a extração e deposição de inertes e reforçar a fiscalização.
- Bloquear, se entendido como conveniente, os processos sucessionais através de fogo controlado, evitando a substituição das comunidades de *Hieracio - Plantaginion radicatae* por matos de *Cistus ladanifer* e *Genista hystrix*.
- O pastoreio de percurso é admissível.

Outra informação relevante

O *D. laricifolius* subsp. *marizii* e o *D. laricifolius* subsp. *laricifolius* não evidenciam sinais de introgressão no óptimo ecológico de cada um, mas são muito próximos morfologicamente e existem populações com características intermédias nas áreas de simpatria (Crespi et al., 1996).

Existem dois ecótipos de *D. laricifolius* subsp. *marizii*: um acidófilo e outro silibasófilo, que, atendendo à sua distribuição geográfica, poderão estar isolados reprodutivamente. Estes dois ecótipos apresentam morfologias sensivelmente diferentes. As plantas silibasófilas são mais pequenas, mais cespitosas, os escapos são mais curtos e as folhas caulinares são menos numerosas e mais curtas. Também o número de flores por escapo é menor. A variabilidade morfológica destas plantas é menor quando comparada com as do ecótipo acidófilo.

As populações acidófilas, que ocorrem no vale do Rio Sabor, merecem um tratamento taxonómico autónomo ao nível de variedade ou mesmo de subespécie, dependendo do nível taxonómico concedido ao *D. laricifolius* subsp. *marizii*.

Pelo acima referido e pelo estado actual do conhecimento sobre o *D. gr. laricifolius*, apenas são aqui considerados os indivíduos de ecótipo silibasófilo de *D. laricifolius* subsp. *marizii*.

Bibliografia

- Aguiar C (1995). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Escola Superior Agrária de Bragança. Bragança.
- Aguiar C & Créspi A (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Escola Superior Agrária de Bragança e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Bragança.
- Aguiar C & Créspi A (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório Final. Escola Superior Agrária de Bragança e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Bragança.
- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Moreira F, Pinto MJ, Marques T & Henriques H (2004). *Importância dos Sistemas Agrícolas Extensivos e da Gestão Florestal para Espécies da Flora, Fauna e Habitats da "Directiva Habitats" e da "Directiva Aves"*. Relatório não publicado. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.